Mais antiga tradição do Brasil

* As 3 Igrejas
* Os sinos e o sineiro
* Roteiro antigo da Procissão
* A festa antiga

Texto de PAULO GIL SOARES

Segunda festa maior do ciclo de fim de ano, festeja-se hoje o dia de Nossa Senhora da Conceição da Praia. União da festa sagrada e profana, é aí que encontra mais identidade o sincretismo de festejos com características diversas de católico e fetichista. Se na igreja os hinos sacros dão a nota mística do tradicional, na rua os homens que encontram na Virgem uma possível ligação com a rainha do mar Yemanjá, dão-se inteiramente ao popular da festa em sambas de roda, capoeira, e mais discretamente, dentro da intimidade de sua reverência lança às águas do mar uma rosa para sua também rainha e mãe Yemanjá.

A TRADIÇÃO DAS FESTAS

Festeja-se Nossa Senhora da Conceição desde 1550, sendo esta a mais antiga tradição religiosa do Brasil.

Começou com Tomé de Souza que, vendo a necessidade de um templo onde os marinheiros pudessem cultuar a Mãe de Deus, fez erguer uma capela de taipa, carregando êle mesmo junto com seus trabalhadores as pedras para a construção. Foi a primeira Igreja da Conceição. Esta igreja, entretanto, foi demolida mais tarde para dar lugar a uma outra de tijolos que foi mandada erigir pela família Cavalcanti e Albuquerque, nobres que aqui tinham aportado com os navegadores da frota de Tomé de Souza. Era o ano de 1623 e tinha sido criada por D. Marcos Teixeira, 5.º Bispo do Brasil, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

A ATUAL IGREJA

Alguns anos mais tarde, depois de instituidas as devoções do S.S. Sacramento e de N. S. da Conceição, por apêlo do Pe. Custódio Rodrigues Landim, o comércio e algumas famílias fizeram demolir a pequena ermida para que em seu lugar fôsse erigida a atual igreja. A construção foi iniciada a 1739, pouco acima do lugar onde havia sido edificada a primeira capela.

Durante a construção as imagens e as devoções foram para a Igreja do Corpo Santo e a 1763 foi inaugurada a 3.ª igreja de N. S. da Conceição da Praia pelo 9.º Bispo da Bahia Frei Manuel de Santa Inês sendo estas solenidades assistidas pelo 2.º Vice-Rei do Brasil D. Marcos Mascarenhas.

O ESTILO DA ATUAL IGREJA

O estilo da atual igreja é do Renascimento Romano, embora o seu frontão e suas torres sejam do estilo português. E' tôda em mármore talhado pelo Mestre Manuel Vivente, em Passos Darcos, Lisboa. Suas torres são chamadas do Santíssimo a do lado do Evangelho (lado direito) e de N. S. da Conceição a do lado da Epistola (lado esquerdo). Possuem estas torres um carrilhão de 18 sinos, nove dos quais foram ofertados pelo negociante Manuel José de Carvalho Oliveira, o Ferrabraz, por promessa feita à Virgem. Com os sinos vindo de Portugal veio o primeiro sineiro que, nas notas de festas inundava a praça com a música dos seus sinos.

ELEVADA A BASILICA

A igreja foi sagrada em 1935 pelo 23.º Bispo da Bahia, o atual Cardeal da Silva. A 1946 foi elevada a categoria de Basilica Menor, por Bula Papal, quando se deu a coroação de N. Senhora da Conceição pelo Legado Pontifício D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal do Rio de aJneiro.

A FESTA ANTIGA

A festa antiga consistia num triduo nos dias 8, 9 e 10 preparatório da exposição do Santíssimo, seguindo-se a procissão com os andores de São José, Senhor Deus Menino e N. S. da Conceição carregada num andor enfeitado de flores naturais, em seu manto azul bordado a ouro e estrelado com linda coroa de ouro e ricas alfaias quando percorria o roteiro da Cidade Baixa em tôda sua glória de Mãe de Deus.

O antigo roteiro da procissão começava na igreja percorria o comércio, subia a ladeira do Taboão, subia depois o Pelourinho, passava pelo Terreiro e descia a ladeira da Preguiça retornando à Igreja da Conceição da Praia.

A FESTA POPULAR

A festa popular que acompanha no adro os festejos religiosos, extendia-se pelo largo do Arsenal da Marinha com barracas, jogadores de capoeira, tocadores de viola e grande número de homens e mulheres em seus trajes domingueiros. Hoje é pouca a diferença da festa antiga. Falta apenas a figura do tocador de viola.

A Conceição é hoje como sempre a festa das comidas bahianas vendidas em barracas de nomes pitorescos: "Flor da Noite" "Sereia do Mar". "Com Deus e as Aguas", etc. barracas de nomes simples como simples e despretenciosa, é a alma do povo bahiano.

Fachada da atual Igreja da Conceição, datada de 1739, a terceira igreja construida para o culto da Virgem

PERMANENCIA DA FESTA

Conceição dos jogadores de capoeira, das mulatas faceiras dos moços risonhos, de homens sentados na Rampa comendo frutas a olhar para os saveiros que oscilam ao sabor das ondas, dançando a música dos ventos; de apesar de todos os preços exorbitantes de tudo onde o bahiano vai render a sua homenagem aquela que lhe ampara todo o ano, promessa de festa renovada apesar de tudo.